

Parques Zoológicos: uma área em expansão no bem-estar animal [Zoological Parks: an expanding area in animal welfare]

Leonor Galhardo

(consultora Eurogroup for Animal Welfare, Bióloga, Técnica de Bem-estar Animal)
(biologist, consultant of the Eurogroup for Animal Welfare)

Resumo

Em Portugal existe uma diversidade crescente de parques zoológicos. De colecções relativamente pequenas a colecções com milhares de animais, de fauna autóctone a fauna exótica, todos têm algo em comum: possuem animais selvagens sete ou mais dias por ano em exibição ao público. No século passado, quando abriram os primeiros parques, o principal objectivo era o de constituírem montras de animais de países distantes. Mas o fascínio pelos animais exóticos foi dando lugar a um conhecimento mais aprofundado das suas características e necessidades. Actualmente, os problemas de conservação que muitas espécies enfrentam modulou um perfil totalmente diferente dos parques zoológicos modernos. Espera-se deles um papel avançado na consciencialização e educação do público, um contributo consistente na conservação *ex situ*, e na investigação científica pertinente aos aspectos directos ou indirectos da conservação. Isto mesmo determina a nova legislação europeia aprovada em 1999 (Directiva 1999/22/CE), a qual terá em breve repercussões legais também em Portugal.

O bem-estar animal é uma área pluridisciplinar de grande pertinência na manutenção dos animais nos parques zoológicos. Com efeito, só mantendo elevados critérios de qualidade de vida nos mesmos se pode esperar o cumprimento das actuais funções dos zoos. Não é possível transmitir uma mensagem educativa correcta se os animais estiverem em sofrimento e integrados num contexto totalmente contrário às suas necessidades. Da mesma forma, a validade de indivíduos em sofrimento para quaisquer estratégias de conservação *ex situ* é nula. É também conhecido o quanto factores de perturbação, ansiedade e falta de saúde podem alterar os resultados de qualquer tipo de investigação. A estes aspectos, juntam-se ainda a óbvia obrigação ética de zelar pela boa manutenção de animais que estão sob responsabilidade humana.

Nos parques zoológicos, existem três grandes áreas de intervenção a nível da qualidade de vida dos animais:

- ❖ avaliação do seu bem-estar, através do comportamento, de parâmetros fisiológicos e de medidas de saúde e condição física;
- ❖ condições de manutenção e intervenções de melhoramento, através da estrutura física das instalações, do espaço disponível, dos factores ambientais, do enriquecimento ambiental, do grupo social e das estratégias de manejo;
- ❖ gestão das colecções, as quais, sendo fortemente determinadas pela política de conservação adoptada pelos parques, estão directamente relacionadas com o bem-estar dos animais, no que respeita à sua origem e ao destino que se lhes pretende dar.

Assim sendo, compete e convém aos parques zoológicos ter uma equipa de técnicos capazes de lidar com os aspectos múltiplos do bem-estar animal, os quais vão desde os arquitectos que constroem as instalações, até aos responsáveis pelos aspectos educacionais do parque, que devem não só contribuir para a educação do público em geral, mas também fazer com os visitantes sejam mais respeitadores e menos invasivos relativamente aos animais. Neste contexto, os veterinários têm um papel muito relevante. Enquanto responsáveis por parques zoológicos, podem e devem observar, acompanhar e contribuir activamente para a satisfação das necessidades dos animais. Por outro lado, enquanto veterinários oficiais cabe-lhes o dever de inspecção e fiscalização das

condições de bem-estar dos animais. Por tudo isto, o bem-estar animal em parques zoológicos vai ser uma área de profissional de potencial expansão e pertinência crescente.

Summary

In Portugal there is a growing diversity of zoological parks. From relatively small collections to exhibits with some thousands of animals, from native to exotic fauna, all of them have something in common: they maintain wild animals for public exhibition seven or more days a year. In the past century, when the first parks opened, their main objective was to be menageries filled with animals from distant countries. But the fascination for the exotic animals has given room to a deeper knowledge of their characteristics and needs. Presently, the conservation problems many species are facing have shaped a total different approach in modern zoos. It is expected from them an advanced role in raising awareness and educating the public, a consistent contribution in *ex situ* conservation and in relevant research related to direct or indirect aspects of conservation. These precise aspects are highlighted in the new European legislation approved in 1999 (Directive 1999/22/EC), which will soon have legal consequences in Portugal too.

Animal welfare is a multidisciplinary area of great importance for the maintenance of animals in zoological parks. In fact, only by maintaining high standards in the animals' quality of life the accomplishment of the new functions of zoos can be expected. It is not possible to transmit a correct educational message if the animals are under sufferance or living in a context that is contrary to their needs. In the same way, suffering individuals are useless for *ex situ* conservation. It is also well known how stress, anxiety and illness can damage the results of any type of research. To these aspects, a further basic ethical duty to keep good husbandry standards for animals under humane responsibility must be added.

In zoological parks, there are three important areas of intervention for the animals' quality of life:

- ❖ Evaluation of their welfare, through measurements of behaviour, physiological parameters, health and fitness.
- ❖ Husbandry methods and their improvement, through the physical structure of the enclosures, space allowance, environmental factors, environmental enrichment, social groups, and handling practices.
- ❖ Management of the collections, which although strongly determined by the specific conservation policy established by each zoo, are directly related to the animals' welfare in what concerns to their origin and to the destiny that they are supposed to have.

Therefore, the parks have the duty of having skilled staff, competent enough to deal with the multiple aspects of animal welfare, ranging from the architects that plan the buildings, to the people in charge for the educational department, who should contribute not only to the general awareness of the public, but also to make it more respectful and less invasive to the animals. In this context, veterinarians play a very important role. As responsible professionals for the zoos, they have the duty of observing, checking and actively contributing to the satisfaction of the animals' needs. On the other hand, as official veterinarians they have the duty of inspecting and enforcing the conditions of welfare. For all this, animal welfare in zoological parks will constitute a professional area of potential expansion and of growing importance.